

EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO PERÍODO 2010-2022: Uma análise dos principais motivos relacionado a desistência do curso.

Maria da cruz de Sousa Evangelista; Katia Paulino de Sousa

Estudantes do Curso Superior – IFTO. e-mail: maria.evangelista2@estudante.ifto.edu.br

Docente do Curso Superior de Ciências Biológicas – IFTO- Orientadora- e-mail: katiaps@ifto.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar está relacionada ao desligamento dos alunos da instituição de ensino, sem distinção. De acordo com Gaioso (2005), a definição de evasão, pode ser interpretada como “interrupção no ciclo de estudo, para o autor, o aluno é conhecido como evadido quando deixa o curso por qualquer motivo que não seja a obtenção da titulação, podendo ser adicionado em uma das seguintes alternativas como não efetuar a matrícula no prazo estabelecido; transferência interna ou mudança de curso; transferência externa; matrícula em curso de outra instituição via aprovação em processo seletivo ou desistência”.

Nas teorias de Platt Neto et al. (2008), são apontados alguns motivos que podem levar à evasão acadêmica e que estão fora do controle educacional. Entre esses estão: a falta de vocação do estudante para a área escolhida, fazendo com que o discente ingresse no curso por falta de opção ou por não querer ficar parado após a conclusão do ensino médio; a necessidade de ajudar a família com trabalho ou qualquer tipo de renda. Diante disso, surge a necessidade de buscar dados e entender os motivos da evasão no curso, para que a instituição tenha subsídios para analisar soluções.

Para obter os resultados bibliográficos da pesquisa foi realizada buscas de dados através do sistema educacional SUAP- IFTO- *campus* Araguatins, no CENSUP (censo da educação superior) e na Plataforma Nilo Peçanha, o questionário foi aplicado para os alunos evadidos do curso de licenciatura em ciências biológicas.

2 OBJETIVO

A pesquisa teve como objetivo analisar os índices de evasão do curso de licenciatura em ciências biológicas – IFTO *campus* Araguatins e com esses dados analisar os motivos que causam a desistência por parte do discente.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Araguatins, localizado no Povoado Santa Tereza, km 05 S/N, Zona Rural, Araguatins–TO. A pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa e teve como público-alvo discentes evadidos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Para a coleta de dados, utilizaram-se dois procedimentos principais, o primeiro foi a aplicação de um questionário online, elaborado por meio da plataforma Google Forms, contendo quatro questões objetivas para identificar a faixa etária do discente no momento do ingresso no curso, os motivos determinantes para a evasão, e se houve comunicação formal à coordenação sobre a evasão.

O segundo procedimento consistiu em consultas nos sistemas educacionais como o SUAP, o CENSUP e a Plataforma Nilo Peçanha, com o objetivo de centralizar e cruzar informações

acadêmicas.

O questionário constitui um conjunto de perguntas que seguem uma sequência lógica, destinado à mensuração ou descrição de variáveis e circunstâncias de interesse. Para Miranda (2020), sua aplicação possibilita o acesso a crenças, conhecimentos, representações e informações pontuais de um grupo, podendo levantar dados sobre o contexto em que este está inserido. Além disso, o questionário é de grande importância na pesquisa científica, pois permite ao pesquisador coletar dados sólidos e originais, complementando a etapa de pesquisa bibliográfica.

A pesquisa documental foi realizada por meio dos sistemas institucionais, permitindo o cruzamento de informações oficiais sobre a trajetória acadêmica dos discentes evadidos. A combinação dessas técnicas possibilitou uma compreensão mais abrangente do fenômeno da evasão no curso, integrando as percepções subjetivas dos discentes com dados objetivos institucionais, enriquecendo a análise e fornecendo subsídios para propostas de intervenção

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evasão no curso de licenciatura em ciências biológicas, de acordo com a plataforma Nilo Peçanha, nos anos de 2017 a 2022, foram totalizados 1.330 discentes matriculados no curso de licenciatura em ciências biológicas no *campus* Araguatins, com 221 alunos evadidos, tendo a taxa geral de 17% de evasão. De acordo com Schirmer e Tauchen (2019), destacam que a evasão não é uma simples questão educacional, trata-se de um fenômeno complexo produzido por múltiplas causas que exige compreensão nos contextos socioeconômico, político e cultural. Para além dos prejuízos institucionais, o processo evasivo produz prejuízos materiais e desgastes psicológicos nos evadidos.

4.1 DADOS DAS PLATAFORMAS SUAP E CENSUP E NILO PECANHA

De acordo com os dados analisados nas plataformas SUAP e CENSUP, foram identificados três tipos de desligamento no curso de Biologia do IFTO *Campus* Araguatins: Trancamento voluntário, cancelamento por desligamento, cancelamento compulsório.

A evasão no curso de biologia de acordo com plataforma CENSUP, os dados de 2010-2016 obtiveram cerca 970 alunos matriculados, com 136 alunos evadidos, na tabela 1 mostra que a menor taxa de evasão ocorreu em 2014 com 10,59%, considerando todo o período estudado, a instituição apresentou uma média de 19,4% de alunos evadidos anualmente no curso de Biologia, em 2012 apresentou o maior índice de evasão com 24,79%.

Anos	Matriculados	Evadidos	%
2010	74	9	12,16%
2011	100	11	11%
2012	121	30	24,79%
2013	140	23	16,43%
2014	170	18	10,59%
2015	18	20	11%
2016	183	25	14%

Fonte: CENSUP 2010 – 2016

Ano	Matriculados	Evadidos	(%)
2017	278	86	30,94%
2018	219	32	14,61%
2019	225	48	21,33%
2020	202	19	9,41%
2021	209	28	13,40%
2022	197	8	4,06%

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Na tabela 2, registrou um total de 1.330 alunos matrículas no período entre 2017 a 2022 no *campus* Araguatins. Nesse intervalo, 221 alunos abandonaram o curso, resultando em uma taxa média de evasão de 17%. Observa-se que o ano de 2017 apresentou a situação mais crítica, obtendo 278 matrículas e 86 acadêmicos que evadiram, atingindo uma taxa de 30,94%, a mais alta do período estudado. Os anos seguintes, os números mostraram uma tendência de melhora, em 2018 foram 219 matrículas e 32 discentes evadidos (14,61%), em 2019, 225 matrículas e 48 evasões (21,33%), em 2020 houve 202 matrículas e registraram-se apenas 19 evasões (9,41%) sendo perceptivo a melhoria nos índices de evasão. Em 2021, houve 209 matrículas e 28 evasões (13,4%). O ano de 2022 marcou o melhor desempenho, com apenas 8 evasões em 197 matrículas, atingindo a taxa mínima de 4,06% de evasão no período, demonstrando uma clara redução nas taxas de desistência ao longo dos anos analisados, indicando que as políticas institucionais e as condições de ensino no curso de Ciências Biológicas do *Campus* Araguatins vêm obtendo sucesso na retenção de estudantes.

4.2 EVASÃO DOS ACADÊMICOS.

Para obtenção de dados sobre os alunos foi utilizado questionário aplicados via *Google Forms*, foram contatados 51 ex-alunos, dos quais 33 responderam, representando uma taxa de participação de 64,7%. O questionário era composto por algumas perguntas, sendo elas, para saber a faixa etária que o discente evadido ingressou no curso, por qual motivo os acadêmicos desistiram do curso e se a coordenação do curso era informada sobre a desistência do aluno.

A análise mostrou que os estudantes evadidos apresentam faixas etárias variadas, entre 18 e 40 anos. Os alunos mais jovens com 18 anos, geralmente acabaram de concluir o ensino médio e estão em fase da escolha profissional. Já os alunos entre 30 e 40 anos buscam na graduação uma qualificação para melhorar suas condições profissionais.

Os principais motivos de evasão identificados foram diversos, 5 (Cinco) alunos alegaram dificuldade em conciliar trabalho e estudo, 4(quatro) não conseguiram se adaptar ao curso, 3 (três) enfrentaram problemas de acesso ao campus devido à distância, 4 (quatro) tiveram conflito familiares que impediram a continuidade dos estudos, e 2 (dois) apresentaram dificuldades com o conteúdo acadêmico. Os casos de evasão no curso estão diretamente relacionados à dificuldade de conciliar os estudos com atividades externa. Essa realidade reflete no perfil de muitos estudantes que necessitam trabalhar durante o dia, chegam às aulas noturnas em estado de exaustão, comprometendo significativamente seu rendimento acadêmico.

De acordo com o questionário, 66,7% dos respondentes não comunicaram formalmente sua desistência à coordenação do curso. Entre os que fizeram a comunicação, apenas 5 (cinco) receberam algum tipo de retorno ou mediação por parte da instituição, o que aponta para falhas no sistema de acompanhamento estudantil. Esses resultados destacam a necessidade da instituição implementar medidas como, melhorar os canais de comunicação com os alunos, criar programas de acolhimento e adaptação, oferecer suporte psicopedagógico e desenvolver alternativas de flexibilização curricular

16ª JICE – Gurupi, TO (2025)

especialmente para alunos que trabalha durante o dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal investigar os motivos que levam os acadêmicos a desistirem do curso de Licenciatura em Biologia. Os resultados obtidos demonstram que o fenômeno da evasão escolar é complexo e apresenta múltiplas causas interligadas, tornando difícil a identificação de um único fator determinante. Os dados coletados através de questionários aplicados aos alunos evadidos revelaram uma diversidade de razões para o abandono do curso. Esses motivos englobam desde questões pessoais e dificuldades acadêmicas até problemas de ordem socioeconômica e institucional. Um aspecto preocupante identificado foi a falta de comunicação entre os estudantes e a coordenação do curso, com muitos acadêmicos deixando de relatar oficialmente seus motivos de desistência ou de preencher corretamente os formulários de trancamento do curso.

Esta situação gera uma importante lacuna nos registros institucionais, dificultando a implementação de medidas eficazes para combater a evasão. A pesquisa destacou a necessidade urgente de melhorar os canais de diálogo entre gestores e estudantes, além de investir na capacitação continuada de todos os servidores envolvidos no processo educacional. Atualmente, o campus oferece alguns programas de apoio aos estudantes, como bolsas de pesquisa (PRP), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e outros editais. No entanto, os resultados sugerem que estas iniciativas, embora valiosas, precisam ser ampliadas e divulgadas para alcançar um impacto significativo na redução das taxas de evasão.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao IFTO pelo fomento e apoio para a realização desta pesquisa, juntamente com minha orientadora Kátia Paulino.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2005.

MIRANDA, Gilberto José. **Elaboração e aplicação de questionários**. In: NOVA, Sílvia Pereira de Castro Casa (org.). Trabalho de Conclusão de Curso: uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva Educação, p. 216-229, 2020.

PLATT NETO, Orion Augusto; CRUZ, F.; PFITSCHER, E. D. **Utilização de metas de Desempenho ligadas à taxa de evasão escolar nas universidades públicas**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 2, n. 2, p. 54-74, 2008.

SCHIRMER, S. N.; TAUCHEN, G. **Políticas públicas de enfrentamento da evasão na educação superior brasileira: um estudo do estado da arte**. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 316–341, 2019.

Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/782>. Acesso em: 24 set. 2024.